



*Da série Acervo SPBSb
A máscara - Milan Dusek*

Comissão debate psicanálise na comunidade, discurso de ódio e violência



Por Daniela Yglesias de Castro Prieto
Coordenadora da Comissão de
Comunidade e Cultura

A Comissão de Comunidade e Cultura da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) tem como objetivo fomentar o debate sobre Psicanálise e sua relação com a cultura e a comunidade no âmbito do Distrito Federal. A atual comissão definiu como eixo central de sua atuação ocupar espaços de fala para divulgar a riqueza do conhecimento psicanalítico sobre a condição humana, seus modos de sofrimento e a relação com a cultura. Nesse sentido, estamos organizando eventos que se iniciam com palestras seguidas de debates, no estilo de roda de conversa, nos quais os presentes possam também trazer suas contribuições e a palavra possa circular.

Nesse primeiro semestre, propusemos, inicialmente, o evento intitulado “Para além do divã, a Psicanálise na comunidade” em que os colegas, membros associados da SPBsb, Elizabeth Mori e Pedro Calil Jabur, apresentaram os projetos “Psicanálise na rua” e “Observa Pop Rua” respectivamente. É importante pensar na vanguarda desses projetos ao oferecer

espaços de escuta do sofrimento humano para populações que em geral estão excluídas dos dispositivos de cuidados, muitas delas em situações de vulnerabilidade social. Os colegas puderam compartilhar suas experiências de atuação em *settings* muito diferentes do clássico dispositivo da Psicanálise. Considero importante retomar as contribuições de Green, em *Orientações para uma Psicanálise contemporânea*, que defende que o analista internaliza o *setting* ao longo da formação psicanalítica, o que lhe possibilita mantê-lo mesmo quando esse não é possível externamente.

O segundo evento no primeiro semestre será intitulado “Mal-estar na cultura brasileira” e abordará a emergência dos discursos de ódio, a banalização da violência e a negação do conhecimento hoje tão presentes na sociedade brasileira. Este evento contará com os trabalhos de Luiz Celes, psicanalista e professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, e Eurico Cursino dos Santos, professor do Departamento de Sociologia da UnB e consultor legislativo do Senado. O terceiro evento terá como tema “Transformações do sofrimento e da intimidade na relação com a cultura”, que contará com trabalhos de Christian Dunker, psicanalista e professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Carlos Vieira, psiquiatra, analista didata da SPBsb e escritor.

As atividades do segundo semestre ainda estão em fase de planejamento. Uma das atividades previstas tem como tema “Conexões e (des) encontros em

tempos de realidade virtual” com trabalhos dos colegas, membros do Instituto de Psicanálise Virgínia Leone Bicudo, Daniela Boianovsky e Ségismar Pereira. Eles vão discutir alguns episódios da série de televisão britânica *Black Mirror* para pensar o impacto das redes sociais (Temporada 3, Episódio 1) e dos aplicativos de encontros (Temporada 4, Episódio Hang do DJ) no narcisismo e nas relações amorosas. Outro tema previsto para discussão é “Maternidade: sonhos, fantasias e sofrimento” a partir do Filme *Tully*, que será discutido por Roberto Jabur, psicanalista com função didática da Sociedade de Psicanálise de Brasília, e Veridiana Canezin Guimarães, do Instituto de Psicanálise de Brasília. O tema *cutting* será abordado pelo psiquiatra de crianças e adolescentes Thiago Blanco e pela psicanalista associada da SPBsb, Erika Reimann.

Outro objetivo da Comissão é realizar atividades também em ambientes como escolas e universidades com temas muito presentes na vida dos adolescentes e jovens como *cutting*, suicídio e redes de jogos virtuais.

Esse é o planejamento das atividades da Comissão até o presente momento. A programação pode sofrer ajustes em função de possíveis impedimentos dos convidados. Esperamos contar com a presença de todos para enriquecer o debate.

Equipe de trabalho

Daniela Boianovsky
Erika Reimann
Renata Arouca
Veridiana Canezin Guimarães

Psicanálise na rua: quando o passante torna-se um falante



Por Elizabeth Mori, membro associado da SPBsb e co-coordenadora do Observatório Psicanalítico, e Mayarê Baldini, psicóloga, mestre em Psicologia Clínica pela UnB

O coletivo Psicanálise na Rua se constituiu no segundo semestre de 2017 a partir de uma convocação de psicanalistas interessados na democratização do acesso à psicanálise, especialmente diante de um contexto brasileiro de conflitos sociopolíticos, produtor de sofrimento psíquico.

Semanalmente colocam-se à disposição para escutar gratuitamente pessoas (adultos, adolescentes e crianças), sujeitos que atravessam e circulam por dois espaços públicos de nossa cidade: o mezanino da Rodoviária do Plano Piloto, aos sábados, das 10h às 12h; na Praça Zumbi do Palmares, em frente ao CONIC, às sextas-feiras, das 16h30 às 19h.

Este trabalho emergiu em um cenário que lhe foi determinante. A instabilidade político-social

que culminou no *impeachment* em agosto de 2016 da presidenta eleita Dilma Roussef. Neste tempo, alguns de nós, profissionais e trabalhadores da rede de saúde mental do Distrito Federal (RAPS), insatisfeitos com o golpe político, jurídico e midiático em curso, passamos a nos reunir semanalmente em nossas casas com a intenção de acolher nosso sofrimento diante deste acontecimento. Nas análises de conjuntura que fazíamos, nos perguntávamos sobre o nosso papel social enquanto psicanalistas diante de um contexto que indicava o fim de uma aposta em um Estado forte comprometido com a formulação de políticas públicas.

Psicanálise na Rua nasceu, então, da inquietação de alguns psicanalistas de Brasília em face da precariedade psíquica e social decorrente da situação política de perda crescente de direitos. A permanência deste dispositivo clínico na rua vem sendo sustentada pelo desejo ético, estético e político de 21 psicanalistas, com formações e trajetórias singulares e nortes teóricos diversos, mas com uma concepção de ser humano que os aproxima.

A abertura à humanidade do outro em vias públicas nos desafia a refletir sobre norteadores de nossa prática e pensar em valores como a autonomia e o protagonismo dos sujeitos. As noções de solidariedade e corresponsabilidade apontam direções que para nós servem tanto no nível da grupalidade de analistas quanto de nossas escutas individuais. Procuramos defender o prisma sob o qual o ser humano se constitui na diversidade e na concretude de

suas experiências: desejante, marcado por seus conflitos e, em decorrência disso, contraditório, inacabado. Ao mesmo tempo, é também capaz de criar práticas e reinventar a si.

Nossas psicanálises, assim, foram para a rua a partir de uma intersecção de posicionamentos: a inquietação frente a elitização da experiência psicanalítica, muitas vezes restrita aos pagantes no reduto de nossos consultórios privados; o entendimento dos psicanalistas de que seus trabalhos, por serem clínicos, são políticos; e, a aposta na capacidade clínica de uma ação coletiva de psicanalistas que intervêm na cidade.

Sem hora marcada com antecedência ou pagamento na saída, rompemos as muralhas do *setting* tradicional e realizamos atendimentos semanais gratuitos. É nossa proposta que a transferência se estabeleça prioritariamente com o dispositivo e não com um analista específico que realiza o atendimento. Para nós, trata-se de uma resposta à convocação de Freud em *Os caminhos da terapia psicanalítica* (1919/2010), de ampliação do acesso à psicanálise.

A prática da clínica psicanalítica é política desde seu nascimento, uma vez que se desenvolve segundo as circunstâncias históricas de seu tempo. Os aspectos sociais, políticos e econômicos a determinam. No Brasil, há outras intervenções coletivas no campo psi no espaço da Polis na tentativa de reduzir as diferenças sociais: de classe, raça, gênero e sexualidades.

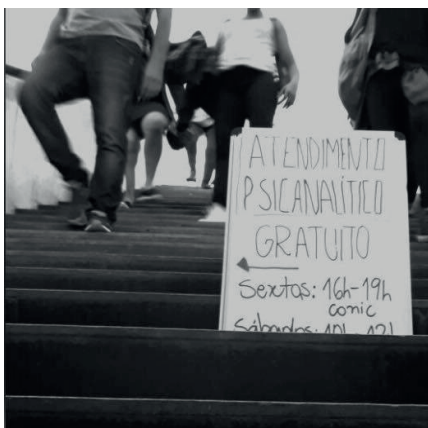
Reconhecemos como uma

(continua na página 4)

(continuação do texto pág. 3)

intersecção entre estas intervenções o compromisso com a oferta de escuta psicanalítica frente às desigualdades produtoras de segregação. Não há pretensão de substituir ou tamponar o desmantelamento de direitos sociais conquistados, mas adotar uma postura de resistência política e uma defesa do direito à fala e à escuta.

Em uma cidade setorizada como Brasília, cujos espaços são fragmentados e a ligação entre eles é viabilizada pelo transporte urbano, a rodoviária e o Conic são lugares de passagem e também de encontro. Em ambos circulam trabalhadores precarizados, estudantes, moradores de rua, solitários, pessoas em situação de vulnerabilidade social, entre outros: gente em sofrimento psíquico.



Nesse cenário, a oferta do Coletivo segue uma dinâmica de plantões. A organização se dá em escalas: a cada turno, ao menos um de nós desempenha a função do acolhimento, à quem denominamos “recepçãoanalista” e pelo menos outros cinco se dispõem aos atendimentos. O *setting* vai se desenhando na medida em que dispomos nossas cadeiras de praia aos pares e

uma placa é disposta sinalizando aos passantes que ali é feito atendimento psicanalítico gratuito e por ordem de chegada.

A cena atípica atrai olhares curiosos. As expressões são de espanto, de desdém, de admiração, de estranhamento.

De forma geral, mas não obrigatoriamente, a primeira interação é com os recepçãoanalistas. “O que é psicanálise?”, nos perguntam. “Para que serve?”. Entendemos que algo radical acontece aqui: sem verborragias, procuramos comunicar nossa disponibilidade para escutar sobre o que se quiser falar. A desconfiança inicial, aos poucos, dá lugar a uma certa surpresa sobre a finalidade de falar sobre si mesmo. “Posso falar? Sobre o que posso falar? Posso sentar? E não paga nada?”. O passante se dispõe a ficar e a falar. Torna-se um falante.

O desdobramento do encontro inicial é, como em nossos consultórios, um mistério: às vezes, não há retorno. Outras vezes, um vínculo se estabelece com a continuidade dos encontros. O falante retorna e pede para continuar a ser escutado.

O mal-estar que comparece no que nos dizem os falantes é o sofrimento da coletividade: o racismo, o machismo, a miséria, a homofobia, a violência nas diversas formas. Um contexto cuja complexidade é tamanha nos confronta com o nosso lugar de fala e, mais do que isso, com o nosso lugar de escuta.

Para realizar esse trabalho de atenção aos processos psíquicos do Coletivo, criamos oportunidades de encontros regulares entre nós fora das

situações de atendimento. Todas as quartas-feiras à noite acontece reunião interna: as atividades se alternam entre estudos teóricos, entrevistas e assembleias.

Buscamos amparo no campo teórico e nos dedicamos a leituras que interseccionam a psicanálise e a política; tecemos um campo de intervenção, no qual o dispositivo se escuta, ampara-se, volta-se para o não-sabido, amadurece suas próprias percepções sobre as transferências e se ocupa coletivamente do que ainda não pode ser entendido sobre essa clínica; e, ainda, discute-se os aspectos organizacionais e de gestão em contextos deliberativos.

Voltar-se para a psicologia das massas foi um dos gestos preconizados por Freud, em 1918, como essencial à formação dos analistas, junto com a pesquisa. Neste sentido há que se pensar – em cada comunidade, em cada realidade – uma psicanálise reinventada e implicada com o sofrimento sociopolítico. Uma psicanálise que se estende e se adapta.

NOTÍCIAS

Intercâmbio

Participação externa

Em 26 de janeiro, o representante da SPBSb junto ao Conselho Profissional da Febrapsi, Sylvain Levy, participou da reunião do Conselho Profissional em Belo Horizonte.

O presidente da SPBSb, Roberto Calil Jabur, participou do Conselho de Presidentes da Fepal, nos dias 5 e 6 de abril, em Montevidéu.

Biblioteca

Livros

A biblioteca da SPBSb recebeu como doação os seguintes livros: *O olhar do psicanalista - crônicas*, de Carlos de Almeida Vieira; *Intersecção psicanalítica do Brasil: 20 anos de uma invenção*, de Antonia Verdesio (org) e *Beckett / Bion - A criação do futuro*, de Júlio Conte.

IPA

IPA promove conferência em Sydney

De 30 de abril até 2 de maio do próximo ano, será realizada a Terceira Conferência IPA-Ásia-Pacífico, em Sydney, Austrália, cujo tema será "Pertencimento, deslocamento e perda em tempos de turbulência".

O Comitê do Programa da Conferência Ásia-Pacífico de Sydney já está convidando a todos para apresentarem trabalhos individuais, coletivos e painéis.

Para propostas de painéis e trabalhos coletivos o prazo para envio foi até 30 de abril de 2019.

Para trabalhos individuais, o prazo vai até 1º de junho próximo. Decisões sobre aceitação ou não das propostas será tomada até 30 de agosto.

De acordo com organizadores do evento, a Austrália é atualmente um país que recebe migrantes de todo o mundo, muitos dos quais fugindo de guerras e perseguições ou mesmo buscando encontrar uma vida melhor. Serão debatidos, portanto, temas como compulsão de repetir ciclos de violência, traumas vividos devido a deslocamentos e perdas, mas também formas de trabalhar e suportar perdas catastróficas e traçar novas perspectivas de vida.

Diretoria científica

SPBSb realiza palestras sobre suicídio e observação em psicanálise

"Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais" foi o tema da palestra do psicanalista Roosevelt Cassorla, realizada no dia 3 de maio, na Aliança Francesa, promovida pela Diretoria Científica da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBSb). Na ocasião, Cassorla lançou seu livro de mesmo título. O evento foi coordenado pela dirigente da comissão, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho.

Cassorla é membro titular e analista didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas, professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP - Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria. Em 2017, recebeu o Prêmio Sigourney Award pelo conjunto de suas contribuições à Psicanálise.

Outro evento importante promovido pela diretoria foi a palestra com o psicanalista Claudio Castelo Filho, analista didata da SBPSP, com o tema "Sobre a condição para se observar em psicanálise". Esse evento foi realizado no dia 12 de abril, na sede da SPBSb. Cláudio é mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP, doutor em Psicologia Social e professor livre-docente de Psicologia da USP, além de supervisor do Centro de Estudos e Atendimentos Relativos ao Abuso Sexual do Instituto Oscar Freire (CEARAS). Tem artigos, periódicos e livros publicados no Brasil e no exterior e é também artista plástico.

Além de Lúcia Passarinho, compõem a Comissão Científica Alexandre da Costa Pantoja, Carmen Souto de Oliveira, Helena Lopes Daltro Pontual, Jória Cristian Santos Gomes, Maria José Miguel, Maria Stella do Valle Bezerra Winge, Nize Nascimento, Osmar Carmo Arouck Ferreira e Victor Rabello da Matta Machado.

Eventos



A Diretoria Científica e a Comissão de Comunidade e Cultura promoveram o evento de abertura das atividades da SPBSb de 2019, que foi a palestra “A criação do futuro em Beckett e Bion”, com o com o psicanalista e dramaturgo Julio César Conte, no dia 15 de março, na Aliança Francesa. Roberto Calil Jabur, presidente da SPBSb, abriu o evento, que teve a coordenação de Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, diretora científica e Daniela Prieto, coordenadora da comissão de Comunidade e Cultura. No dia 16, Conte coordenou um seminário clínico apresentado por Roniere Ribeiro do Amaral. Na foto da esq. para dir.: Lúcia, Júlio, Roberto e Daniela.



No dia 12 de abril, a SPBSb recebeu o psicanalista Claudio Castelo Filho, analista didata da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), que ministrou a palestra “Sobre a condição para se observar em psicanálise”. Lúcia Eugênia Velloso Passarinho (foto), diretora científica da SPBSb, coordenou o evento que foi aberto ao público. O seminário clínico do dia 13 pela manhã foi apresentado por Carmen Maria Souto de Olivera, membro do Instituto de Psicanálise, e coordenado pelo convidado.

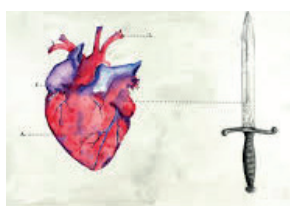


Em 27 de abril, a Comissão de Comunidade e Cultura realizou a palestra aberta ao público “Para além do divã, a psicanálise na comunidade”, com a participação dos psicanalistas da SPBSb Maria Elizabeth Mori, que apresentou o projeto “Psicanálise na rua”, e Pedro de Andrade Calil Jabur, que falou sobre o projeto “Observa Pop Rua”. A coordenação foi de Daniela Yglesias de Castro Prieto, coordenadora da Comissão de Comunidade e Cultura. Na foto: da esq. para dir: Elizabeth Mori, Pedro Jabur e Daniela Prieto.



A Diretoria Científica promoveu a palestra e lançamento do livro *Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais*, com o psicanalista da SBPSP, Roosevelt Cassorla, no dia 3 de maio, na Aliança Francesa. O evento foi coordenado por Lúcia Passarinho e Roberto Calil Jabur. No dia 4, o convidado coordenou um seminário clínico apresentado por Nize Nascimento, membro associado da SPBSb. Após as atividades, houve um almoço de confraternização na casa de Maria José Miguel.

Fotos em sentido horário: Lúcia Passarinho, Cassorla e Roberto Calil; almoço de confraternização; Nize Nascimento e Cassorla no seminário clínico e a capa do livro sobre suicídio.



R. M. S. Cassorla
Suicídio
Fatores inconscientes e aspectos socioculturais:
uma introdução
Blucher



Congresso disponibiliza cinco tipos de working parties

Por Helena Daltro Pontual
Membro Associado da SPBSb e da SBPSP,
editora do BI

O XXVI Congresso Brasileiro de Psicanálise, a ser realizado em Belo Horizonte no período de 19 a 22 de junho de 2019, disponibilizará cinco métodos distintos dos chamados working parties (wp), cada um deles conduzido por um grupo de psicanalistas. Esses métodos são: escuta da escuta, métodos clínicos comparados, microscopia da sessão analítica, modelo dos três níveis, e especificidade do tratamento psicanalítico hoje.

Criados com objetivo de promover discussões sobre os diversos modos de se pensar e se trabalhar em psicanálise, os wp são grupos de trabalho que funcionam como um laboratório ampliado de uma sala de análise. Inspirados no modelo adotado pela Federação Europeia de Psicanálise (EPF), os wp funcionam há mais de 15 anos e são abertos para membros e candidatos da Febrapsi.

O grupo de wp do método denominado escuta da escuta terá dois coordenadores e dois assistentes e trabalhará com material clínico específico. A

coordenação será feita por Cláudio Eizirik e Sérgio Lewkowicz, ambos da Sociedade de Psicanálise de Porto Alegre (SPPA). Esse método foi criado e desenvolvido por Haydée Faimberg em 2002, em Paris, cujo objetivo é reconhecer as premissas básicas implícitas do apresentador e o modo como cada participante escuta o outro.

O grupo que utilizará o método clínico comparado será coordenado por José Carlos Calich (SSPA) e Elizabeth Lima da Rocha Barros (SBPSP). Criado na América Latina, esse método tem por objetivo investigar a situação analítica a partir de construções teóricas individuais do analista na criação de suas intervenções e interpretações.

No grupo que utilizará o método microscopia da sessão analítica a coordenação será de Roosevelt Cassorla (SBPSP e GEPCampinas). Seu objetivo é desenvolver a capacidade intuitiva dos participantes e a capacidade de trabalhar criativamente em interação com analistas de culturas diversas e teorizações próprias.

No quarto grupo, com método

denominado modelo dos três níveis, os moderadores são Bruno Salésio (SBPRJ) e mais um psicanalista dentre os profissionais da Argentina ou Uruguai. Esse grupo é organizado pelo Clinical Observation Committee da IPA desde 2010. A observação clínica utiliza material de um tempo não inferior a três anos de trabalho psicanalítico e conta com o mínimo de oito e o máximo de 15 participantes.

O quinto e último grupo de wp, que utilizará o método especificidade do tratamento psicanalítico hoje, terá como coordenador César Luís de Souza (SPPA). Esse grupo teve início em 2009, na América Latina, sob a coordenação de Ruggero Levy SPPA) e Clara Uriarte (APU). Atualmente, é seminário integrante da formação psicanalítica da Associação Psicanalítica da Argentina (APA), além de atividade regular para candidatos da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

O ESTRANHO
INCONFIDÊNCIAS

De 19 a 22 JUNHO 2019

XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

OURO MINAS PALACE HOTEL
BELO HORIZONTE
WWW.FEBRAPSI.ORG

FEBRA PSI
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

sbpMG
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa 2019

Coordenação: Sílvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos Psicanálise vincular: Família e Casal

Coordenação: Comissão de Psicanálise vincular: família e casal
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Leituras a partir do Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h

Encontros - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBs

Coordenação: Almira Rodrigues e Larissa Rodrigues
Uma quinta-feira por mês - 20h30

Curso - Literatura, filosofia e música - contribuições à psicanálise

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 9h

Curso - Temático teórico na Obra de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h

Curso - Seminários de Psicanálise - Wilfred R. Bion

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
Uma quinta por mês - 20h

Curso - Perspetiva Kleiniana

Coordenação: Líliana Dutra de Moraes
Encontros quinzenais - Quinas-feiras - 20h

AGENDA

MAIO

3 - Palestra "Suicídio: fatores inconscientes e aspectos socioculturais"
Apresentação: Roosevelt Cassorla (SBPSP)
Coordenação: Roberto Calil e Lúcia Passarinho

4 - Seminário clínico
Apresentação: Nize Nascimento
Coordenação: Roosevelt Cassorla

8 - Reunião de Diretoria

9 - 1º Relatório de Supervisão
Apresentação: Mirian Estides Delgado
Coordenação: Sílvia Helena Heimbürger

11 - Palestra "Mal-estar na cultura brasileira"
Apresentação: Luiz Augusto Celes (UnB) e Eurico Cursino dos Santos (UnB)
Coordenação: Daniela Prieto

JUNHO

5 - Reunião de Diretoria

12 - Reunião do Corpo Docente

15 - Palestra "Transformações do sofrimento e da intimidade e sua relação com a cultura"
Apresentação: Christian Dunker e Carlos Vieira

26 - Assembleia Geral da SPBs

BIOGRAFIA



Harriet L. Wolfe

A psiquiatra e psicanalista norte-americana Harriet L. Wolfe é a nova presidente da IPA. Nas eleições, que encerraram dia 30 de abril, obteve 2.508

votos, num universo de 4.653 votos válidos. Dona de um extenso e robusto currículo, Wolfe é doutora em Medicina pela Case Western Reserve University, em Cleveland, e mestra em Artes na área de língua e literatura germânica pela Universidade de Columbia. Fez a graduação em Medicina na Universidade de Yale e sua formação no Instituto de Psicanálise de São Francisco.

É professora de psiquiatria na Universidade da Califórnia e presidiu, por dois períodos, a Associação Americana de Psicanálise e a Sociedade e Instituto de Psicanálise de São Francisco. Atende como psicanalista e psiquiatra em seu consultório em São Francisco, e é membro de associações médicas e psicanalíticas nos Estados

Unidos. Trabalhou em vários hospitais, entre os quais o Hospital Geral de São Francisco e o Hospital de Saúde Mental de Connecticut, onde exerceu cargos de direção.

Wolfe é autora de diversos textos e obras, entre elas *My earthquake story – a guided activity children, families and teachers*, de 1989, editado pela Preventive Psychiatry Associates. A nova presidente da IPA também escreveu textos para o serviço público de saúde a respeito de moradores de rua, guerra e terrorismo, e fez pesquisas sobre violência na sala de emergência psiquiátrica, decisões a respeito da hospitalização de pacientes psiquiátricos e plano de desenvolvimento da terapia de pacientes.

AGENDA NACIONAL E INTERNACIONAL

Lançamento da Jornada da Brasileira 2019 Caminhos da dor

10/05/2019

SBPdePA - Porto Alegre

Informações: sbpdepa.org.br

A família contemporânea: novas configurações

18/05/2019

GEPEG - Goiânia

Informações: gepg@gepg.com.br

Encontro Preparatório para Congresso Brasileiro

18/05/2019

GEPCampinas - Campinas

Informações: gepcampinas.org.br

II Encontro Psicanálise e Contemporaneidade

18/05/2019

SBPSP - São Paulo

Informações: sbpsp.org.br

XXVII Congresso Brasileiro de Psicanálise

O estranho - Inconfidências

19 a 22/06/2019

Febrapsi - Belo Horizonte

Informações: febrapsi.org

Celebration Centenary Conference - 1920 - 2019 The psychoanalytical Core: encountering & speaking to the unconscious

20 e 21/07/19 - Londres

The International Journal of Psychoanalysis

Informações: graine.lucey@iopa.org.uk

The feminine - 51st International Congress IPSO's 25th Conference

24 a 27/07/2019

IPA - Londres

Informações: ipa.world

CORPO DIRETIVO SPBsb

DIRETORIA

Presidente: Roberto Calil Jabur

Secretária: Isa Maria Lopes Paniago

Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães

Diretora Científica: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho

Diretora do Instituto: Sílvia Helena Dutra de Carvalho Heimburger

BIBLIOTECA

Responsável: Isa Maria Lopes Paniago

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação: Lílvia Dutra de Moraes Avidos

Membro das subcomissões: Erika Reimann

COMISSÃO DE COMUNIDADE E CULTURA

Daniela Yglesias de Castro Prieto (coordenadora), Daniela Boianovsky, Erika Reimann, Paola Amendoeira, Renata Arouca, Veridiana Canezin Guimarães

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Editora do Boletim Informativo: Helena Daltro Pontual

Editora do Jornal Associação Livre: Cláudia Carneiro

COMISSÃO DE ENSINO

Sílvia Helena Heimburger (coordenadora), Luciano W. G. Lírio, Maria Sílvia R. M. Valladares, Teresa Cristina de Moura Peixoto e Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Stella Winge (coordenadora)

CONSELHO DE DIDATAS

Sílvia Helena Heimburger, Ambrozina Amália Saad, Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto, Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA

Titulares: Maria Sílvia Regadas de Moraes Valladares, Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva e Ronaldo Mendes de Oliveira Castro

Suplentes: Avelino Ferreira Machado Neto, Maria Fernanda Cardoso Lenzi e Maria Helena Lima de Oliveira Castro

REVISTA ALTER

Pedro de Andarde Calil Jabur (editor)

Conselho editorial: Ana Alba Mafra, Carlos Wilson de Andrade Filho, Marcio Nunes de Carvalho, Maria Lúcia Ferreira Alvarenga, Sancha Maria Benvindo Lopes Teresinha de Jesus Rodrigues Lírio e Veridiana Canezin Guimarães

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Sílvia R. M. Valladares Ana Velia Vélez de Sánchez Osella (coordenadora)

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Lúcia Eugênia Velloso Passarinho (coordenadora)

Membros: Ana Velia Vélez de S. Osella, Maria José Miguel e Nize Nascimento

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral

Editora responsável: Helena Daltro Pontual

Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb

SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175

Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br